TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO E SUAS IMPLICAÇÕES COGNITIVAS E NA QUALIDADE DE VIDA

Autor(res)

Rodrigo Guedes Boer
Daniela Do Nascimento Oliveira
Benedito Cesar Pires De Camargo

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) é uma condição neurológica que causa disfunções cognitivas e funcionais, sendo uma das principais causas de morte entre crianças e jovens adultos, com cerca de 10 milhões de casos anuais, principalmente em países de renda média ou baixa. Sobreviventes enfrentam sequelas permanentes que afetam várias funções, impactando suas vidas e as de suas famílias. No Brasil, é frequentemente causado por acidentes de trânsito, quedas e violência urbana, sendo a principal causa de morte em crianças acima de 5 anos e responsável por metade das mortes na adolescência. A gravidade do TCE é avaliada pela Escala de Coma de Glasgow e duração do coma, com muitos sobreviventes incapazes de recuperar a independência nas atividades diárias. A qualidade de vida pós-TCE é influenciada pelo nível educacional e adaptação social. Crianças que sofrem TCE grave, especialmente entre 3 e 7 anos, têm pior desempenho intelectual, sendo as jovens mais vulneráveis a déficits grave.

Objetivo

Este estudo examina como o TCE grave afeta pacientes que tiveram a lesão na infância ou adolescência, especialmente em termos de cognição, emoções e qualidade de vida, e analisa se a idade no momento da lesão altera os efeitos observados.

Material e Métodos

O estudo foi realizado na AACD, aprovado pelo comitê de ética. Incluiu vítimas de TCE grave atendidas na clínica de Lesão Encefálica Infantil Adquirida entre 2010 e 2014. Para a inclusão os criterios foram, idade acima de 18 anos, lesão há pelo menos dois anos, idade no momento do trauma entre 3 e 16 anos e residência em São Paulo. Foram utilizados questionários sociodemográficos e escalas de qualidade de vida, inteligência e aspectos emocionais. A análise dos dados foi feita com software estatístico.

Resultados e Discussão

Resultados
A comparação entre os grupos, utilizando o SF-36, não revelou diferenças estatisticamente significativas em

nenhum dos domínios avaliados. Quanto a Raven, foi observado que houve uma ligeira diferença entre os grupos: enquanto 67% do grupo 1 apresentou indício de deficiência mental , o grupo 2 , o indício apareceu em 86% dos indivíduos. No instrumento de Pfister, não foram encontradas diferenças significativas entre os dois grupos em relação aos modos de execução, colaboração e análise das cores.

Discussão

Os resultados principais do estudo revelaram uma boa qualidade de vida percebida e uma prevalência de indícios de deficiência mental na maioria dos participantes. Porém o estudo aponta uma baixa recuperação cognitiva após o TCE grave relatada pelos pesquisadores. Mesmo que haja uma melhora nas funções cognitivas após 2 anos do trauma moderado e grave, mesmo assim essas funções permanecem prejudicadas.

Conclusão

Diante do estudo realizado os pacientes com TCE grave apresenta um comprometimento cognitivo e uma boa qualidade de vida. A análise dos aspectos emocionais e afetivos passa estar relacionada a região cerebral afetada pelo TCE, entretanto não foi citada no estudo a determinada região comprometida. Entre os grupos, não houve uma diferença significante para nenhum dos instrumentos utilizados no estudo, sugerindo assim que seja feita uma amostra maior, para obter resultados mais conclusivos.

Referências

ANDRADE, Almir Ferreira de et al. Mecanismos De Lesão Cerebral No Traumatismo Cranioencefálico. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 55, n. 1, p.75-81, 2009.

MAGALHÃES, Ana Luisa Gonçalves et al. Epidemiologia Do Traumatismo Cranioencefálico No Brasil. Revista Brasileira de Neurologia, Rio de Janeiro, v. 53, n. 2, p.15

ARRUDA, Bruna Petrucelli et al. Traumatismo crânio encefálico e suas implicações cognitivas e na qualidade de vida. Revista Acta Fisiátrica, v. 22, n. 2, p. 55-59, 2015.

Carvalho LFA. Affonseca CA, Guerra SD, Ferreira AR, Goulart EMA. Traumatismo cranioencefálico grave em crianças e adolescentes. RBTI. 2007;9(1):98-106.

Settervall CHC, Sousa RMC. Escala de coma de Glasgow e qualidade de vida pós-trauma cranioencefálico. Acta Paul Enferm. 2012;25(3):364-70. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000300008